



O ENSINO DO VIOLÃO EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS PARA JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COESIVO DA AMAZÔNIA
TEACHING THE GUITAR IN NON-FORMAL SPACES FOR YOUNG PEOPLE IN A SITUATION OF SOCIAL VULNERABILITY: AMAZONIAN COHESIVE DEVELOPMENT ASSOCIATION

Cunha, Jean Batista ¹, Gomes, Hermes Coelho²

¹ Universidade Federal do Amazonas- jean_suwa@hotmail.com

² Universidade Federal do Amazonas- hermescoelho@gmail.com

Resumo: A proposta do trabalho é analisar a forma em que o ensino do violão é desenvolvido em Organização Não-Governamental, de modo especial na Associação de Desenvolvimento Coesivo da Amazônia, para jovens em situação de vulnerabilidade social. Para entendermos seu trabalho foi necessário conhecer a chegada do violão no país e seus principais métodos. A abordagem do estudo parte da educação musical, das políticas públicas voltadas ao ensino, e o papel das instituições filantrópicas em práticas musicais nas periferias das cidades grandes. Definiu-se como campo o Núcleo de Desenvolvimento Familiar, por dedicar-se ao ensino do violão. A pesquisa foi qualitativa e de observação, utilizando como recurso metodológico entrevistas com a coordenação pedagógica, com professor de violão e com alunos da instituição, e contou com visitas técnicas. Ao final, verificou-se o trabalho pedagógico e os principais desafios em que tais instituições enfrentam para desenvolverem o ensino do violão, dentre os quais, recursos insuficientes para a continuidade do atendimento ao público.

Palavras-chave: Ensino, Violão, Filantropia.

Abstract: The proposal of the work is to analyze the way in which the teaching of the guitar is developed in Non-Governmental Organization, especially in the Association of Cohesive Development of the Amazon, for young people in situation of social vulnerability. To understand his work it was necessary to know the arrival of the guitar in the country and its main methods. The study's approach starts with music education, public policies aimed at teaching, and the role of philanthropic institutions in musical practices on the outskirts of large cities. The Family Development Center was defined as the field, for dedicating itself to teaching the guitar. In the end, it was verified the pedagogical work and the main challenges that these institutions face to develop the teaching of the guitar, among which, insufficient resources for the continuity of the attendance to the public.

Keywords: Teaching, Guitar, Philanthropy.



1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos XIX e XX, o violão tornou-se um dos instrumentos musicais mais populares do Brasil. Isso pode ter se dado pelo baixo custo para a aquisição, pela facilidade no manuseio e pelo vasto repertório e gêneros musicais brasileiros, tanto na música dita popular quanto na música orquestral. Tanto é o sucesso que é comum ver o violão sendo usado como símbolo de canções típicas de determinadas regiões, a exemplo do sertanejo, como também um instrumento que lembra para muitos, aquele momento de descontração e lazer com os amigos e familiares.

Muitas são as oportunidades em mostrar as habilidades com o violão, uma vez que é notável o crescimento constante de pessoas que se dedicam ao estudo do violão, quer seja nas escolas regulares, em conservatórios, quer nos projetos de ensino desenvolvidos em diversas instituições não-formais, nas quais, pouco se sabe dos objetivos e as metodologias estabelecidas nesses espaços, principalmente em organizações não-governamentais – ONGs. Todavia, não podemos deixar de indagar algumas situações com relação a forma em que a música é trabalhada, de maneira mais enfática, o ensino do violão, uma vez que é o ensino mais comum nessas instituições.

O fato de as ONGs não terem o objetivo de formar músicos performáticos, faz supor que para ser professor de violão não precisa necessariamente ser habilitado nessa profissão e tampouco dominar tal instrumento. Outro fato é que geralmente essas organizações estão localizadas nas zonas periféricas das grandes cidades, tendo como público crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social que acabam criando expectativas incalculáveis tanto nos programas que elas oferecem quanto naquelas ações cuja afinidade fica evidente, como ao ensino da música.

Observando a realidade do ensino do violão ao qual tive acesso quando mais jovem, e as limitações de métodos que me prejudicaram como músico, coube-me refletir a trajetória musical dos alunos oriundos das periferias da cidade de Manaus, e a questionar como os espaços que trabalham com o ensino do violão estão desenvolvendo seus trabalhos e questionar ainda mais: quais metodologias são aplicadas pelos professores? Há uma projeção por parte dos educadores em preparar futuros músicos? Como é apresentado o ensino do violão para os jovens das periferias de Manaus?

Para isso, buscou-se identificar as instituições filantrópicas da cidade de Manaus que trabalhassem com projetos sociais voltados ao ensino do violão, definindo assim a Associação de Desenvolvimento Coesivo da Amazônia – ADCAM, instituição filantrópica que atende jovens em situação de vulnerabilidade social da periferia da cidade de Manaus como espaço para a pesquisa. O trabalho teve por objetivo geral analisar a como o ensino do violão é desenvolvido nessa associação. Os objetivos específicos estabelecidos foram a identificação do perfil dos profissionais da instituição, os métodos aplicados, e o repertório trabalhado nas aulas de violão, a verificação da estrutura física para a prática do violão, a relação ensino-aprendizagem e as expectativas de alunos iniciantes com suas projeções de futuro.

O trabalho contou com visitas técnicas à Instituição, onde foram entrevistados a coordenação pedagógica, o professor de prática de violão e 03 (três) alunos. Foi possível fazer observações nas aulas práticas do instrumento e acompanhar o trabalho diário do professor diante da turma. Portanto, foi preciso ampliar as discussões sobre os desafios e os esforços que as instituições encontram para desenvolver o trabalho musical.



2. ESTUDOS SOBRE O VIOLÃO

Com sonoridade simples, através dos toques de cordas e de uma caixa acústica que ecoam os sons graves e agudos, o violão é confeccionado, na maior parte com madeiras em formato de oito, é um instrumento prático de transporte e de baixo custo o que justifica sua popularização da sociedade ocidental. Sua origem é um pouco conturbada por não se ter registro exato. O que se sabe é que desde os anos 2000 a. C. se tem registros arqueológicos da existência de instrumentos de cordas pulsadas nas terras babilônicas, da mesma forma em que foram encontrados outros tipos no Egito (harpas), na Assíria, na Roma Antiga.

Na música árabe era comum o uso do alaúde, instrumento de corda com o fundo do corpo côncavo e com cordas dirigidas até seu braço. Tal instrumento chegou na Península Ibérica depois das invasões mulçumanas nos séculos VII e VIII. Já no século XIII, com os trovadores espanhóis, aparecem as Guitarras Mouricas, derivadas dos alaúdes, as Guitarras Latinas, derivadas das Khetaras Gregas, as vihuelas, todas convivendo juntas, tornando-se cada vez mais popularizadas devido os hábitos nômades dos trovadores. Pode ser que esses fatos aproximem a história do violão com a história da Espanha. O violão recebeu outros nomes, como guitarra nos países de língua espanhola, guitar acoustic nos países de língua inglesa, e viola em países de línguas portuguesas.

No Brasil, os instrumentos de cordas pulsadas chegaram com os colonizadores portugueses. Os padres jesuítas e suas missões de catequização propagam o ensino da música para evangelizar, introduzindo diversos instrumentos europeus da época. Para Jodacil Damaceno, em entrevista a Alfonso (2004)

Introduzida no Brasil pelos primeiros Jesuítas, em 1549, para mim nada mais era do que a própria *Vihuela* Espanhola usada em Portugal, cujo vocábulo teria sofrido a corruptela de *Vihuela* para Viola. Justificado pelo número de cordas e a variedade de afinações, que no Brasil é conhecida como Viola Caipira ou Viola de Arame. O nosso Violão, a meu ver, tem raízes na Guitarra popular Espanhola de quatro ordens, que no século XVI recebeu mais uma corda, a primeira, por Vicente Espinel (1551-1624), recebendo o nome de Guitarra Espanhola, que chamamos de Guitarra Barroca, com afinação da quinta corda para a primeira: Lá, Ré, Sol, Si, Mi. No início do século XVIII sofreu mais modificações chegando ao violão atual.

O que não se pode negar é que durante o período da independência do país, o discurso nacionalista, o reconhecimento da brasilidade nas manifestações musicais, o violão teve um papel fundamental, uma vez que era possível levá-lo a qualquer espaço e divulgar a música. De acordo com Alfonso (2005)

Os músicos do Rio de Janeiro, a partir de 1870, com a formação de violões, flauta, cavaquinho e pandeiro, executavam as valsas, as polcas, com uma acentuação peculiar, surgindo daí grandes violonistas que compuseram um repertório para o instrumento solista. A designação choro vem da maneira de tocar, chorar no pinho, como também é chamado o violão. O choro advém das linhas melódicas executadas nos bordões do violão, que são as cordas mais graves, denominadas de “a baixaria”. Cada um dos instrumentos possui sua função, a flauta como solista, o cavaquinho como centro e o violão na baixaria. A partir dos primeiros anos da república, outros instrumentos passaram a integrar o grupo de choro, como o bandolim, a clarineta, o saxofone e o trompete. (p. 37)

No século XX, o Brasil recebeu diversas apresentações de violonistas de outros países, cujas habilidades eram de impressionar o público que frequentava os teatros e a imprensa, como o paraguaio Agustín Barrios e a espanhola Josefina Robledo, mostrando a capacidade artística e sonora do instrumento. Aos poucos o violão



foi ganhando espaço, não mais como instrumento de acompanhamento nas bandas e orquestras, e sim como solista, ou próprio para concertos. Outros nomes ajudaram na afirmação do violão, como Clementino Lisboa, o cubano Gil Praxedes Orosco, o brasileiro Domingo de Castro, o professor Ernani Figueiredo, Sátiro Bilhar, Quincas Laranjeiras, os já mencionados Catullo Paixão Cearense e Heitor Villa-Lobos, João Pernambuco, Dilermano Reis, dentre outros. Destacamos que Villa-Lobos foi o pioneiro em escrever concertos com músicas eruditas para violão no Brasil.

No decorrer do século surgiram vários concertos, adaptações de repertórios eruditos, transcrições e composições específicos, estudos próprios para violão, exercícios e métodos de aprendizagem que fizeram do violão uma ferramenta crucial na propagação dos estudos da música até os dias atuais. As canções populares brasileiras, ao som do violão (samba, bossa-nova) ganharam o mundo, tornando o Brasil um país com músicas de características únicas.

Em 1934, foi promulgada a nova Constituição, na presidência de Getúlio Vargas. A educação musical passou de canto coral para a orfeônica, uma forma de canto coletivo e amador, tendo como ícone o compositor e músico Heitor Villa-Lobos. Buscava assim um sentimento nacionalista que defendesse o pensamento estado novista, com disciplina e civismo. Tal pensamento perdurou ao longo de todo o governo Vargas e ao Governo Militar entre os anos 1964 a 1985.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1996 (LDB 9394/96), a União, os Estados e os municípios, possibilitou a inclusão do ensino das artes na educação básica, tendo como eixo temático a música. Para Kleber (2011), a música está intimamente ligado na construção da identidade de um povo e o seu ensino é primordial para a preservação de sua própria cultura. Destaca:

A Lei favorece que se abra esse espaço tanto para uma discussão sobre o que se pode fazer para melhorar a educação brasileira como, também, possibilita que se planeje essa inserção no sistema educacional brasileiro. Isso está ligado ao exercício da cidadania cultural, um direito de todo brasileiro e, a escola é, ainda, o único espaço garantido constitucionalmente de acesso a toda a população. Nesse sentido é que as práticas musicais se mostram como um fator potencialmente favorável para a transformação social dos grupos e indivíduos. Poder contar com seus valores musicais no processo pedagógico-musical pode se tornar um ponto significativo para um trabalho de ampliação do status de “ser músico” ou de participar de um grupo musical.

Contudo, as escolas públicas, principalmente as localizadas em zonas periféricas das grandes cidades teriam dificuldades na implantação da lei por não possuírem espaços adequados para o ensino da música, com instrumentos musicais, aportes técnicos, equipamentos que favoreçam o trabalho de apreciação e reflexão. Quando oferecem o estudo musical, este é desconexo à proposta curricular propriamente dita, apenas como um complemento, a exemplo dos projetos de músicas no modelo de fanfarras e bandas marciais, deixando assim uma lacuna social, privando pessoas oriundas das classes populares à margem do direito integral de uma educação de qualidade, que envolvem as manifestações artísticas e musicais.

É nesse contexto que Organizações Não-Governamentais buscam através da educação a forma de desenvolver políticas inclusivas e de transformação, com ações lúdicas, artísticas, e culturais que complementam os trabalhos educativos e atividades para pessoas oriundas das classes populares. Nas ONGs, diversos projetos são desenvolvidos envolvendo o ensino do violão tanto como acompanhamento quanto seus estudos especificamente. Tal realidade pode estar relacionada ao baixo custo na aquisição do instrumento, na sua manutenção, por sua anatomia leve e cômoda ou pela possibilidade de inserir nos repertórios trabalhados



nesses espaços. Listamos abaixo os principais métodos próprios para o instrumento do violão, e que geralmente são usados por professores nesses espaços educativos.

O método Carcassi tem a característica teórico-prática e está dividido em três partes, com lições e exercícios de dificuldades progressivas, e consiste em trabalhar exercícios tonais com graus de facilidade, em tonalidades sem complexidades (dó maior, ré maior, mi maior e lá) favorecendo na iniciação musical. O método Carulli propõe a aprendizagem gradual, utilizando as tonalidades idiomáticamente fáceis, como o lá maior, ré maior, Mi maior e menor, e posteriormente com as mais difíceis ao violão, como o Fá, o Dó e Sol. O método Aguado é fruto de métodos anteriores em parceria com Francisco Fossa, mas apresenta inovações para a mudança anatômica e de configuração das notas do violão.

O método Sor trouxe inovações e variações quantos aos modelos já existentes, por usar outras ciências, como a geometria, a anatomia e a medicina. Isso pode ser visto nas explicações de ângulo do instrumento, a posição do corpo e dos desenhos explicativos, e também pelo ensino da música, como a “ciência dos sons”.

Heitor Villa-Lobos, compositor de mais de 40 obras para violão, criou doze estudos para violão com alto grau de técnicas e de harmonias. Seus estudos destacam um conjunto de polifonia, com a descrição de uma voz principal acompanhada de outras vozes, numa dinâmica crescente a decrescente. Os estudos são repletos de dedilhados, levando a crer na importância de Villa-Lobos aos estudos técnicos-interpretativos.

O método Carlevaro foi pioneiro por trabalhar profundamente alguns problemas técnicos dos estudos já existente, geralmente desenvolvido de modo perceptivo, e foi reconhecido mundialmente como um dos maiores nomes dos métodos didáticos do século, por ver que os estudos violonísticos graduais não poderiam ser um mero estudo técnico, mas intelectual de todo o processo de aprendizagem.

O ensino coletivo de violão é uma realidade em diversas capitais brasileiras. Ampliam-se também as pesquisas voltadas para esse tipo de ensino, que tem como defensora a educadora musical a brasileira Cristina Tourinho, que destaca essa modalidade não apenas no ato de compartilhar conteúdo para um certo grupo, como se faz nos masterclasses, com a criação de orquestras de violões, ou com repertório do professor trabalhado a um grupo de alunos.

De acordo com os objetivos estabelecidos nesta pesquisa, e com as reflexões teóricas levantadas nos três primeiros capítulos deste trabalho, estabeleceu métodos apropriados na busca de hipóteses quanto a questões pertinentes ao ensino do violão. Para isso, é preciso entender que o pesquisador deve conhecer o contexto ao qual será inserido, buscar dados necessários para obtenção de respostas a indagações que venham surgir, verificar a autenticidade dos fatos, comparando com estudos já realizados, para assim poder construir novos conhecimentos.

3. METODOLOGIA

Nosso trabalho situa-se no âmbito da pesquisa de campo que segundo Lakatos (2010, p. 169) tem o “objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para a qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Esse tipo de trabalho exige do pesquisador um acompanhamento próximo da realidade e do fenômeno ao qual está inserido. Para melhor fundamentação utilizou-se a pesquisa bibliográfica como intuito de entender a dinâmica de trabalho das Organizações Não-Governamentais, seus princípios básicos, e seu papel no resgate da cidadania diante da falta das políticas públicas voltadas ao ensino da música nas periferias das grandes



idades. E como observado, são nas ONGs que a educação não-formal ganha espaço, sobretudo o ensino do violão.

Portanto, o campo escolhido para o nosso trabalho foi a Associação para o Desenvolvimento Coesivo da Amazônia – ADCAM, uma Organização da Sociedade Civil que desenvolve atividades socioeducativas no Estado do Amazonas, que através do Núcleo de Desenvolvimento Familiar – NDF, atende a pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco social oferecendo cursos livres no campo artístico, cultural, esportivo e da saúde, aonde se concentrou esta pesquisa. No campo das artes, o NDF oferece atividades culturais, incluindo Musicalização, na qual os alunos participam de aulas de flauta, de percussão e violão. As aulas acontecem em sala adaptada especificamente para o trabalho de musicalização, climatizada, boa iluminação, cadeiras apropriadas para a prática do violão.

O método utilizado é uma adaptação daquilo que o professor, que adota estratégias que tornem acredita ser mais fácil à para aquisição de habilidades no instrumento, sem uma teoria específica ou métodos tradicionais, aplicando assim aquilo que é mais prático aos alunos. Utiliza-se nas aulas de violão consiste em escolher um repertório com canções populares e religiosas. Os acordes maiores e menores com menos complexidade anatômica são desenhados na lousa para que os alunos possam visualizar de acordo com o andamento da canção selecionada.

O professor se senta à frente da sala e socializa alguns elementos da música como o tempo dos acordes, andamento e a dinâmica da canção. A explicação e as dúvidas são sempre trabalhadas coletivamente, aonde os alunos vão aprendendo através da observação ao modo em que o professor executa, em aulas bastante perceptivas. Ao passo em que os alunos vão acompanhando o tempo de cada acorde, o professor utiliza a flauta como instrumento melódico. Alguns estudos mais difíceis de acordes, como os que usam a técnica da pestana no braço do violão, no caso do Fá maior e do Si bemol, o professor orienta o exercício da repetição.

As aulas são de duas horas uma vez por semana. Os violões são armazenados em suportes acoplados nas paredes laterais e ao fundo da sala. Não possui suporte ou mesas para partituras. A sala comporta cerca de 20 alunos sentados, contudo, a quantidade de alunos é superior ao de cadeiras e a quantidade de violões é insuficiente, contendo apenas 14 (quatorze) para 30 (trinta) alunos. Alguns alunos costumam levar seus próprios violões.

4. RESULTADOS

Os resultados de nosso trabalho se configuram a partir de entrevistas semiestruturadas: primeiro com a equipe pedagógica para obter informações sobre a instituição, sua proposta pedagógica, o perfil que se espera dos alunos. Na sequência a entrevista foi com o educador musical e professor de violão para conhecer sua formação, métodos de ensino do instrumento, o repertório trabalhado, os planos e seu ponto de vista quanto a forma em que o ensino envolve os alunos. E para finalizar, entrevista com alguns alunos com o objetivo de entender o contexto em que vivem, suas principais motivações no processo de aprendizagem, e suas projeções quanto as aulas de violão.

Sobre a **Associação para o Desenvolvimento Coesivo da Amazônia - ADCAM** identificamos como uma Organização da Sociedade Civil, fundada á 32 anos com o objetivo de realizar atividades sócio educativas no Estado do Amazonas. É também reconhecida como uma instituição de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal, com atestado de registro no Congresso Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade



Beneficente de Assistência Social junto ao Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à fome / CNAS, atuando como membro fundador de vários Fóruns, Conselhos Municipais, Estaduais e Organizações que defendem os direitos humanos e protegem os interesses de crianças, adolescentes, jovens e adultos, terceira idade, mulheres, entre outros. As ações desta Instituição são norteadas e inspiradas à luz dos princípios da **Fé Bahá'í**: “*Eliminação dos extremos de pobreza e riqueza; Educação Universal; Eliminação de qualquer tipo de preconceito como raça, credo, nacionalidade, gênero; Igualdade de direitos e oportunidade entre o homem e a mulher e Unidade na Diversidade*”.

ADCAM tem como **Missão** *Promover o bem-estar social e a prosperidade do povo amazônico com base nos princípios universais e como Visão* ser uma referência de excelência em serviço à humanidade, uma comunidade de pesquisa e aprendizagem, que aplica programas educacionais e sociais, fundamentados nos princípios bahá'ís com o propósito de desenvolver as capacidades humanas, edificando os indivíduos como agentes de transformação social e espiritual da Amazônia, abraçando segmentos cada vez maiores de suas populações rurais, contribuindo para a construção de uma nova realidade social: uma civilização justa e próspera, em constante evolução.

O educador de Musical é natural de Tabatinga e formado em Letras, tem cursos técnicos em percussão, saxofone, clarinete e flauta, possui experiência de banda militar, aonde adquiriu aptidão em leitura de partituras. Obteve a prática de violão através de revistas e vídeos-aulas, com método adaptado às suas necessidades musicais. Trabalha na instituição há dois anos e meio, como professor dos cursos técnicos na ADCAM e Língua Portuguesa. Após seis meses de sua contratação foi convidado a ministrar as aulas de músicas pelo **NDF**, devido ter experiência na área musical, passando assim a lecionar Língua Portuguesa e Música na Escola Vocacional Masrour nas terças-feiras, e no NDF às terças e quintas os instrumentos de flauta e violão, e às sextas-feiras os instrumentos percussivos. O professor relata que:

“antes o curso de violão não tinha aceitação por parte dos alunos, não havia o interesse em estudar o instrumento do violão, o que vem mudando com o tempo. Adriano começa a ver a mudança dos alunos, que vão de encontro com os objetivos da instituição, e defende as aulas de música”.

Nas observações foi possível notar que os alunos não passaram por uma iniciação musical, e tampouco por conceitos básicos da música. Alguns elementos técnicos específicos do estudo do violão que precisam de mais atenção não são orientados, como a postura dos alunos, a anatomia e a posição do violão ao corpo e a afinação dos instrumentos. Nas aulas, conforme as dúvidas vão surgindo, o professor apresenta nova explicação de conteúdo, deixando assim de trabalhar aquilo que inicialmente foi proposto. Para ele trabalhar as pestanas, explicou brevemente o conceito de escala cromática, junto com a afinação das cordas do violão, voltando em seguida ao repertório inicial. Após a observação e a conversa com o professor prosseguiram-se as entrevistas com os alunos:

O primeiro aluno possui 15 anos, conheceu o NDF por indicação de vizinhos que já eram atendidos, o que logo despertou seu interesse. Dentro do espaço familiar o adolescente teve fortes influências na vida musical, pois o irmão tem experiência com o canto popular e o tio costuma tocar violão. Contudo, o mesmo só conheceu o instrumento do violão e afirma que se dedica desde o ano passado, dentro do curso de Musicalização do NDF. Com relação à sua aprendizagem, o aluno fica contente por saber tocar as canções propostas pelo professor, e que normalmente passa a conhecer o repertório nas aulas. Quanto ao método desenvolvido pelo professor, da prática pelo repertório e o uso das formações simples dos acordes maiores



e menores, o aluno afirma que acha “legal”, pela facilidade, pois o professor tem clareza nas suas explicações. Uma dificuldade que o entrevistado encontra é a quantidade de aulas de violão, no qual o mesmo gostaria que houvesse mais, até mesmo para poder progredir nos estudos com o instrumento.

A segunda entrevistada foi uma aluna de 15 anos, afirma que já está estudando na NDF há aproximadamente oito anos e que aprendeu a tocar violão nos programas da instituição, e ainda, que conheceu os projetos através da indicação de uma prima que era aluna. A aluna se sente à vontade com o método aplicado pelo professor de ensinar violão, por utilizar canções populares e atuais, e pelo interesse dos outros em aprender. Segundo a mesma, o estudo do instrumento violão “é um dos melhores momentos do dia”. Mesmo com todo interesse em aprender a tocar violão, pretende estudar algum curso superior das ciências exatas, porém garante que continuará a estudar música pelo violão.

A terceira aluna entrevistada, de 14 anos, afirma que a música para ela é uma experiência única. Sobre o método das aulas de violão, acredita que as mesmas são boas, pois motiva aprender. Em seu ponto de vista, aprendeu a tocar rápido o instrumento, justamente pela forma das aulas serem fáceis. Sua relação com o professor é satisfatória, uma vez que o mesmo ensina bem e o que o sistema de trabalho grupal motiva na aprendizagem, “todos aprendem juntos”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos produzidos sobre o ensino do violão e a trajetória da instituição pesquisada, tornou possível chegar a algumas conclusões e que poderão ampliar discussões futuras sobre o processo de ensino do violão em espaços não formais. Foi possível conhecer sobre modo de trabalho da instituição, a metodologia de ensino do professor, a forma em que os alunos percebem a relação entre os processos de ensino-aprendizagem. Acompanhando as tendências de ensino coletivo do violão, o professor utiliza o método adaptado que atinge um maior número de alunos.

Constatou-se que a estrutura da instituição está preparada para o desenvolvimento do ensino coletivo de instrumentos musicais, com espaço próprio e os recursos didáticos necessários que favorecem os processos de ensino e aprendizagem. Quanto ao professor, constata-se que embora afirme não conhecer métodos específicos, pode-se identificar a consonância de sua prática com alguns métodos de violões convencionais. Os conteúdos se desenvolvem por meio de exercícios progressivos e um repertório simples para aproximar o aluno e potencializar o interesse nos estudos por se tratar de canções do cotidiano. A técnica de repetição dos exercícios também faz parte da rotina, o que é reforçada nos momentos em que a turma demonstra certa dificuldade, como foi no caso do uso da pestana.

Todavia, alguns obstáculos ainda precisam ser vencidos, ou seja], alguns desafios precisam ser encarados pelo educador musical, quanto ao ensino coletivo do violão, principalmente no que se refere à quantidade de alunos em uma única sala, uma vez, que faltam instrumentos para toda a turma, fazendo com que um grupo de alunos se disperse nas aulas, fazem uso do celular, conversas paralelas, dispersando a atenção dos que estão praticando o instrumento violão. Outro desafio a ser vencido a contextualização dos conteúdos de teoria musical e a prática instrumental como por exemplo o estudo da escala cromática após trabalhar a afinação do instrumento, para justificar o uso da pestana.

Mesmo com os desafios expostos, é notório que a relação professor-aluno se encontra bastante consolidada, sendo perceptível no discurso dos alunos entrevistados. Os mesmos conseguem ter uma boa relação com a



música e com o instrumento. O método desenvolvido pelo professor consegue envolvê-los no processo de aprendizagem. O modo da abordagem do professor favorece na continuidade dos estudos, e desperta neles uma projeção artística para o futuro profissional como violonistas performáticos ou professores de música.

Por isso, entendemos que a proposta de levar o ensino do violão para crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade torna possível a ideia de que a música contribui para a construção de valores éticos e morais, e que a mesma é capaz de transformar vidas para o bem, visando superar as lacunas estabelecidas pela falta de políticas públicas, e que as Organizações Não-Governamentais têm papel fundamental para a promoção de atividades inclusivas e culturais.

A falta de conhecimento de um método convencional faz com que o nível técnico do ensino do violão continue com lacunas quanto à performance musical, mas é notório que as experiências musicais desenvolvidas na instituição, a preocupação em formar músicos críticos por parte do professor de música contribuem para a construção de uma perspectiva de futuro profissional dos jovens atendidos, quer seja como músico de performance, ou como educador musical. As aulas de violão despertam nos alunos o interesse em prosseguir os estudos musicais e ampliam sua visão de profissional, tanto na música quanto em outras áreas.

Portanto, como educadores musicais, cabe-nos olhar o potencial desses espaços não formais. As instituições que se dedicam em proporcionar um ambiente educativo transformador tem um papel significativo na promoção e transformação social e que contam geralmente com a boa vontade de cidadãos para continuarem tal missão. A relação do violão com as práticas musicais da cultura amazônica e devido fácil acesso e aquisição de tal instrumento faz com seu ensino seja aplicado em diversos espaços não formais, principalmente nas instituições filantrópicas, quebrando um paradigma histórico de que o ensino da música é para um público seletivo e elitista, uma vez que o violão se tornou um instrumento com vasto repertório, e com uma variedade de métodos e técnicas que favorecem sua aprendizagem quando comparado aos demais instrumentos musicais.

6. REFERÊNCIAS

ALFONSO, Sandra Mara. *Jodacil Damaceno: uma referência na trajetória do violão no Brasil*. Universidade Federal de Uberlândia: MG, 2005. Disponível em <http://www.violaobrasileiro.com.br/files/uploads/texts/text_21/biblioteca_advb_arquivo_21.pdf>. Acesso em 19/10/2017.

BRASIL. Lei 11.769/08 (2008). *Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica*: promulgada em 18 de agosto de 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em 30/10/2017.

CARDOSO, João Henrique Correa. *A técnica violonística: Um estudo das convergências e divergências nos métodos de ensino no decorrer da história do violão*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2015.

CARLEVARO, Abel. *Guitar master-class*. vol. 3. Heidelberg. Chantarelle, 1988.

CEARENSE, Catullo apud MAUL, Carlos. *Catullo: sua vida, sua obra, seu romance*. Rio de Janeiro: Editora e Imprensa de Jornais e Revistas S.A. 1971.

CRUVINEL, Flávia Maria. *O ensino coletivo de instrumentos musicais na educação básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical*. In: Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM, VIII., 2008, Brasília. Anais eletrônicos. Brasília: ABEM, 2008.



DAMACENO, Jodacil C. *Depoimento [3 de ago. 2004]*. Entrevistadora, Alfonso, S. M. Rio de Janeiro-RJ. 2 fitas K7 (120 min.) ¾ pps estéreo.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. *Os sons da República: o ensino da música nas escolas públicas de São Paulo na Primeira República 1889-1930*. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt02/t0214.pdf>> Acesso em 03/11/2017.

KLEBER, M. O. Celeiro de Ideias: A Lei 11.769 . **Boletim: Arte na Escola**, p. 3–3, 2011. São Paulo- SP. Disponível em: <<http://www.artenaescola.com/links/boletim/BOLETIM57.pdf>>. Acesso em: 30/6/2019

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, Darli João Carlos. *Trabalhos acadêmicos: normas e fundamentos*. Faculdade Salesiana Dom Bosco, Universidade Federal do Amazonas, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Cap. 5-6.

TOURINHO, Cristina. *Ensino coletivo de instrumentos musicais: Crenças, mitos, princípios e um pouco de história*. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, XVI, 2007, Campo Grande – MS. ABEM, 2007.

VILLA-LOBOS, Heitor. *Educação musical*. In: Boletim Latino Americano de música. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946, ano VI, Vol. 6.